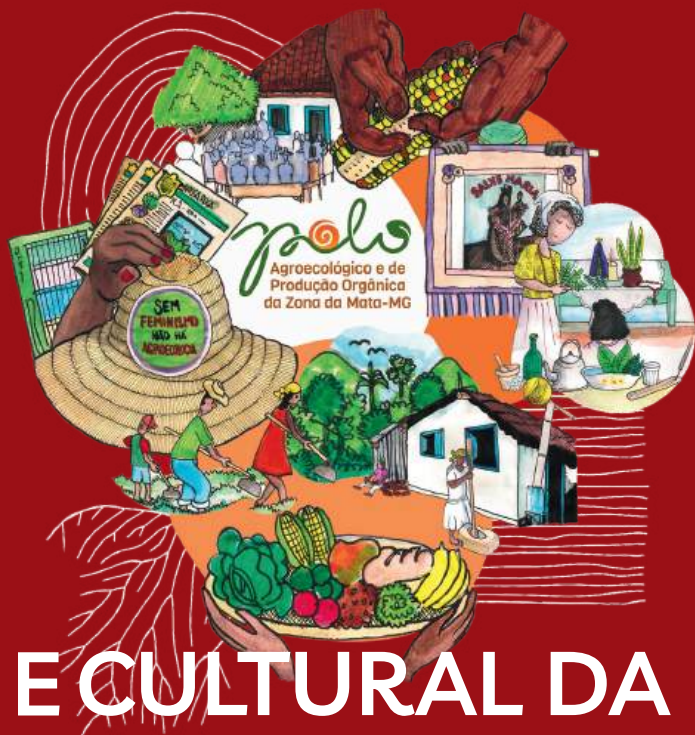


II CARAVANA AGROECOLÓGICA



E CULTURAL DA ZONA DA MATA

06 a 10 de agosto de 2024

PARCERIAS

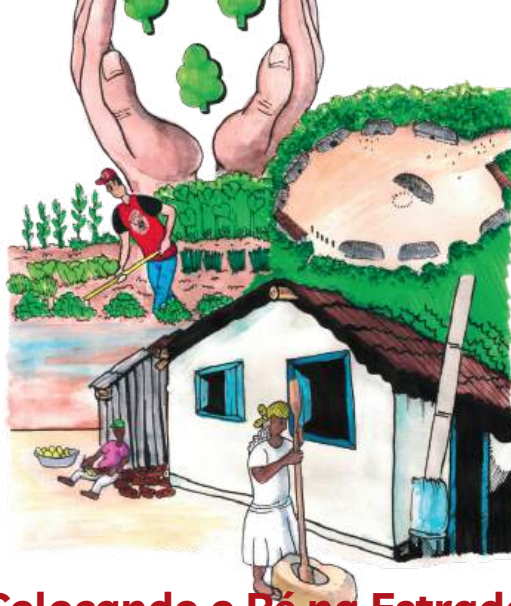
Agricultoras e agricultores familiares da Zona da Mata • Assentamento do Crédito Fundiário Tamboril (Espera Feliz) • Associação Agroecológica Écoletivo (Rio Pomba) • Associação Comunitária de Desenvolvimento Sustentável de Vista Bela (Alto Jequitibá) • Associação de Alto Jequitibá • Associação dos Moradores de Ibitipoca (AMAI/ Ibitipoca) • Associação Orgânicos da Mata • Associação Quilombolas Comunidade Carreiros (Mercês) • Associação Remanescente Quilombola Atingidos por Barragem (Rio Pomba) • Associações de Catadores de Recicláveis (Viçosa) • Centro de Estudo Integração Formação e Assessoria da Zona da Mata (CEIFAR-ZM/ Muriaé) • Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM/ Viçosa) • Comissão Pastoral da Terra (CPT) Comunidade Carangolinha de Cima (Divino) • Comunidade da Borboleta (Carangola) • Comunidade de Cataguarino (Cataguases) • Comunidade dos Mendes (Muriaé) Comunidade Miragaia (Ubá) • Comunidade Quilombola Bom Jardim (Visconde do Rio Branco) • Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) • Cooperativa Aguapé (Manhumirim) • Cooperativa da Agricultura Familiar Solidária (Coapra/Acaiaca) • Cooperativa da Agricultura Familiar Solidária (Coopersim/ Simonésia) • Cooperativa dos Produtores da Agricultura Familiar Solidária (Coopaf/ Muriaé) • E. E. Adalgisa De Paula Du-que/Eré (Lima Duarte) • EFA Camões (Sem Peixe) • EFA Margarida Alves (Simonésia) • EFA Paulo Freire (Acaiaca) EFA Puri (Araponga) • Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Gado de Leite (Embrapa) • Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater) •••••

Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar do Estado de Minas Gerais (Fetraf) • Gilsilene Maria Mendes (Miradouro) • Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Campus Rio Pomba) • Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Campus Muriaé) • Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Campus Rio Pomba) • Instituto Solea Manderlene Gomes Vieira Garcia Fernandes (Leninha/ Fervedouro) • Monte de Gente Interessada em Consumir Orgânicos (MOGICO/ Juiz de Fora) • Movimento Agroecológico (MOVA/ Lima Duarte) • Movimento pela Soberania Popular na Mineração/Núcleo de base (Luisburgo) • Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (Assentamento Olga Benário/ Rio Branco) • Núcleo de Assessoria às Comunidades Atingidas por Barragens (NACAB) • Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia (EOCA/ Viçosa) • Organização Cooperativa de Agroecologia (OCA/ Viçosa) • Paróquia (Matipó) • Paróquia de São João (Manhuaçu) • Porco Da Mata - Produtos Artesanais Derivados de Porco Caipira (Goianá) • Prefeitura de Rio Pomba/ Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Rio Pomba) • Prefeitura de Ubá/ Seção de Segurança Alimentar e Nutricional (Ubá) • Prefeitura Municipal (Cataguases) • Prefeitura Municipal (Lima Duarte) • Prefeitura Municipal/ Secretaria Municipal de Agricultura (Juiz de Fora) • Professor José do Carmo (Ubá) • Rede de Intercâmbios de Tecnologias Alternativas (Simonésia) • Rede Saberes dos Povos Quilombolas (Rede SAPOQUI) • Rede Sabor e Saúde da Serra (Muriaé) • Sindicato de Trabalhadores Rurais (Muriaé) • Sindicato dos Trabalhadores Rurais (Alto Jequitiba) • • • • •

4

SUMÁRIO

Colocando o pé na estrada!	6
Sobre a Zona da Mata e o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica	8
A II Caravana Agroecológica e Cultural da Zona da Mata e o diagnóstico do Polo	13
Rota Vaninha	18
Rota Margarida Alves	21
Rota Puri Neide Leal Lopes	23
Rota Rosa Fortini	25
Rota Ana Primavesi	29
Nossos acordos: Caminhar com a política de cuidado	32
Orientações para caminhararmos em união	33
10 pontos de cuidados com as crianças na Caravana Agroecológica	35
Produzindo registros e memórias	39



Colocando o Pé na Estrada

Com muita alegria e animação vamos, mais uma vez, caminhar em união pela Zona da Mata de Minas Gerais! Esta é a II Caravana Agroecológica e Cultural da Zona da Mata, a primeira do Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata. A caravana será realizada de 06 a 10 de agosto de 2024, mas desde o dia 05 de agosto já estaremos com o pé na estrada para nos encontrarmos cedinho no dia 06.

Vamos percorrer diversos municípios e comunidades da nossa região, para conhecer histórias e experiências de organizações do campo popular, comunidades rurais, famílias e pessoas que têm contribuído para construir e afirmar o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata. Nestes encontros, afirmaremos nossos saberes, nossas posições no mundo e, em nossas diferenças e diversidade, coletivamente vamos construir saberes que importam para manter e reproduzir as nossas vidas e a vida de outros seres que compartilham estes territórios conosco!

Neste caderno apresentamos conteúdos importantes para nossa jornada. Ele está organizado em 5 partes: Na primeira parte, conversamos um pouco sobre a Zona da Mata de Minas Gerais e o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata. Na segunda, apresentamos nossa concepção em relação à construção do conhecimento, refletindo sobre a Caravana e a realidade do Polo, como um fazer coletivo e popular. Na terceira parte, apresentamos alguns combinados importantes para seguirmos coletivamente e bem. Na quarta parte, apresentamos a organização da Caravana, suas cinco rotas, demarcando os tempos e territórios que iremos percorrer.

Finalizamos com orientações para os registros pessoais e coletivos das/os caravaneiras/os sobre suas percepções, reflexões, afetações a partir das nossas andanças. É importante observar, conversar e registrar informações sobre temas apontados para nosso estudo coletivo. Vamos juntas/es/os pesquisar e entender melhor a Zona da Mata!

Esta Caravana foi construída por muitas mãos, corações e mentes, é financiada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a partir de um acordo firmado com a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e conta com o apoio de organizações parceiras da nossa região.

Vamos juntas/es/os!

Um abraço afetuoso e fraterno,

Comissão Organizadora da II Caravana
Agroecológica e Cultural da Zona da Mata

Sobre a Zona da Mata e o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica

Agroecologia é o caminho!

A Zona da Mata mineira é o primeiro Polo Agroecológico e de Produção Orgânica do Brasil e tem inspirado outras experiências. Essa conquista é resultado de um longo processo de construção coletiva realizado por atores sociais do campo popular, entre eles, sindicatos da agricultura familiar, setores progressistas da Igreja Católica, movimentos sociais e cooperativas da agricultura familiar e ONG's (Organizações Não Governamentais).



Alô companheirada! Você conhece o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata? Renata Gomes, agricultora agroecológica e liderança na Comunidade de Carongolinha de Cima, município de Divino, nos conta o que é, e qual a sua importância para a região da Zona da Mata. Acesse!

Um marco importante na construção da Agroecologia em nossa região foram os debates, reflexões e práticas vinculadas à chamada Agricultura Alternativa, que começaram a ocorrer na Zona da Mata a partir da década de 1980. A Agricultura Alternativa foi inicialmente apoiada por um grupo de estudantes da UFV, participantes da Comu-

nidade Alfa. A Agricultura Alternativa foi uma das formas de contestação do modelo de produção agrícola, conhecido como Revolução Verde, introduzido no Brasil pela Ditadura Militar, por volta dos anos 1960 e 1980. Nessa mesma época, as desigualdades e dificuldades no acesso à terra e a exploração das/os trabalhadoras/es do campo, problemas que ainda persistem, foram muito debatidos. Estas questões levaram o povo a se organizar, sendo criados vários Sindicatos de Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais na região. Instituições vinculadas a setores progressistas da Igreja Católica, como a CPT (Comissão Pastoral da Terra), as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) e o MOBON (Movimento da Boa Nova), ajudaram a construir caminhos para superar as injustiças e violências vivenciadas e ajudaram o povo a ver, julgar e agir para mudar essa condição opressora. O CTA-ZM (Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata), organização importante no debate da Agricultura Alternativa, mais tarde, da Agroecologia, também foi criado nesta época.

Em nossas lutas, os modos ancestrais de se relacionar com o ambiente, de cultivar a terra, de colocar em movimento o que se produz nas roças são muito importantes. A ancestralidade faz parte da história dos diferentes grupos sociais e povos que historicamente habitaram e seguem habitando nossa região, como as/os indígenas da etnia Puri, as/os quilombolas e o povo cigano.

Toda esta luta pela Agricultura Alternativa e de organização das/os agricultoras/es e agriculturas familiares foi aos poucos transformando o termo Agricultura Alternativa em Agroecologia, entendida como prática, movimento e ciência. A Agroecologia, reconheceu a importância dos conhecimentos tradicionais e o jeito do

povo, em sua diversidade, de fazer agricultura, desde seu nascedouro. Em uma sociedade marcada pela experiência colonial, na Zona da Mata esses povos têm ajudado a radicalizar o sentido emancipatório da Agroecologia, trazendo os temas da identidade, da cidadania e da cultura popular para o debate, fortalecendo nossa posição antirracista, expressa pelo lema: “Se tem racismo, não tem agroecologia!”

Na construção da Agroecologia e do Polo, as mulheres são atrizes de extrema importância. A partir da perspectiva feminista e popular, as mulheres ensinam que fazer Agroecologia é mais que produzir sem veneno. Significa reconhecer e romper com a violência e as desigualdades que marcam suas vidas, como mulheres posicionadas em uma sociedade de classes, uma sociedade racista, heteronormativa e sexista. Aprendemos a reconhecer que as mulheres são portadoras e produtoras de conhecimentos fundamentais para a manutenção da vida, seja nos quintais, nas roças, nas lavouras, nos sindicatos, nos movimentos sociais. Ao romper coletivamente silenciamentos impostos, as mulheres ensinam que “Sem feminismo, não há agroecologia!”

De forma recente, as infâncias também têm ganhado espaço no movimento agroecológico. Cada vez mais entendemos que “sem criança, não dá!”. Nas cirandas, espaços afetivo-educativos desenvolvidos junto de crianças nas atividades de diferentes atores do campo agroecológico, temos afirmado que “a agroecologia começa nas infâncias!” Sonhamos que as atuais cirandas itinerantes possam se tornar cirandas permanentes, inspiradas nas cirandas do MST, para que as crianças possam ser cada vez mais reconhecidas como sujeitas

Com respeito e ousadia, as juventudes reivindicam sonhar e construir seus próprios sonhos e não os sonhos dos mais velhos. As juventudes reivindicam o direito de amar, de serem amadas/es/os e viver seus corpos e sexualidades no campo, porque “se tem lgbtqia+fobia, não tem agroecologia”.



Nessa luta bonita e vigorosa mulheres e homens, crianças e jovens, povos e comunidades tradicionais vêm se organizando, fortalecendo suas identidades e suas culturas, conquistando visibilidade e direitos! Nessa diversidade de processos sociais, envolvendo conhecimentos, práticas, lutas e alianças, produzimos o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata, o primeiro do Brasil.

A ideia da construção desse Polo iniciou durante o Seminário Regional em Defesa da Agricultura Familiar, organizado em Muriaé pelo STR de Muriaé (Sindicato dos Trabalhadores Rurais), o CEIFAR-ZM (Centro de Estudo Integração Formação e Assessoria Rural), a CPT (Comissão Pastoral da Terra), a Unicafes (União da Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária), a Fetraf-MG (Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar) e a Cresol Minas Gerais (Cooperativa de Crédito e Investimento com interação Solidária).

Esta construção coletiva e popular, transformada no Projeto de Lei 4.029, de autoria do deputado Rogério Correia (PT), foi sancionada pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais como Lei Estadual nº 23.207, de 27 de dezembro de 2018. O Polo é um marco inédito nos instrumentos de apoio à Agroecologia em todo o país. O Polo simboliza o reconhecimento da trajetória potente da construção da Agroecologia em nossa região sendo, ao mesmo tempo, instrumento que potencializa o fortalecimento da nossa rede de Agroecologia.

Para fortalecer e consolidar o Polo, iniciamos em 2020 a construção do Plano Regional do Polo. O Plano está sendo finalizado e em breve será disponibilizado. Nele constam os objetivos, eixos temáticos e me-

tas do Polo.

Quer conhecer um pouco mais sobre o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata? Na biblioteca virtual do CTAZM tem um material bem bacana que você pode consultar!



A II Caravana Agroecológica e Cultural da Zona da Mata e o Diagnóstico do Polo

Caravana mandou me chamar!

Vamo lá! Vamo lá!

Esta Caravana tem como objetivo partilhar e produzir conhecimentos e alianças que auxiliem na tarefa de consolidar e fazer avançar o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata.

A metodologia das Caravanas Agroecológicas, em pleno movimento, foi produzida em estreito diálogo com a Educação Popular. As Caravanas são deslocamentos coletivos pelo território e têm como intencionalidade produzir reflexões e conhecimentos que alimentam nossos sonhos e formas concretas de construção do(s) mundo(s) que queremos. Nas Caravanas, coletivamente, mobilizamos todo nosso

corpo – nossos sentidos, memórias, conhecimentos e afetos – para percebermos e refletirmos, de forma integral e politicamente posicionada, sobre as experiências com as quais nos deparamos.

Conectando pessoas, comunidades, organizações, ideias e ideais, nas Caravanas afinamos nossos olhares para percebermos e afirmarmos nossas riquezas, nossas identidades, nossas culturas, nossas ancestralidades, nossos modos de produzir, comercializar e outras formas de movimentar nossa produção, nossas formas de organização coletiva, as metodologias que usamos, os princípios que nos orientam, as inovações que temos criando.

As Caravanas são também parte da produção das nossas resistências. Nas Caravanas identificamos e denunciemos o que nos afeta negativamente, as ameaças e violências, muitas vezes naturalizadas em nosso cotidiano, como o uso de agrotóxicos, de sementes transgênicas, a presença de atravessadores, o avanço da mineração, o machismo, o racismo, o silenciamento das juventudes e a invisibilidade das infâncias. Com esta Caravana vamos construir percepções e olhares coletivos sobre os territórios da região e suas conexões com a consolidação do Polo.

Para nos ajudar a direcionar e afinar nossas percepções e olhares indicamos temas e questões-chave que irão nos ajudar a fazer uma pesquisa coletiva sobre o Polo. Estamos chamando esta pesquisa de diagnóstico do Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata. Este diagnóstico coletivo é um exercício fundamental para identificarmos onde estamos e indicar caminhos para seguir adiante, fortalecendo e consolidando essa experiência pioneira!

Os temas e questões do nosso estudo coletivo vão guiar nossas reflexões nessa Caravana. Vá até o final deste caderno, leia e avalie com cuidado estes temas e questões. Escolha um ou mais temas que te interessam. Vá matutando, observando, conversando com as/os companheiras/os ao longo do percurso! Registre com palavras, desenho, fotos, vídeos. Faça parte de nosso estudo coletivo!

Para partilhar o que vivenciamos na Caravana, e como parte do diagnóstico, iremos construir Instalações Artístico Pedagógicas (IAPs). As Instalações são cenários construídos por objetos que representam e apresentam nossas memórias, afetos, afetações, informações identificadas ao longo do percurso de cada rota da Caravana. Colete objetos que você considerar importantes para compor as Instalações!

A partir dos objetos iremos partilhar e refletir com as/os companheiras/os as experiências que conhecemos, as vivências que tivemos e o que aprendemos, dialogando com as percepções do grupo sobre os cenários construídos com os objetos coletados. Cada rota construirá uma Instalação e todas as rotas visitarão as Instalações construídas pelas outras rotas e vamos conversar sobre nossas experiências.



Atenção companheirada!

NÃO SE ESQUEÇA DE ESCOLHER SEU(S) OBJETO(S) PARA NOSSAS INSTALAÇÕES Artístico Pedagógicas! Em diálogo com os temas e questões do nosso estudo coletivo, esses objetos vão alimentar nossos conhecimentos, reflexões e caminhos para fortalecer, ampliar e consolidar o Polo!

CUIDADO AO COLETAR OS OBJETOS! Quando necessário, peça licença e autorização! Por exemplo, muitos povos tradicionais não retiram uma parte da planta sem pedir licença e autorização para ela. Também não se pode coletar frutas sem pedir para as pessoas que contribuíram para que aquela fruta fosse produzida! Mas se for lixo da estrada, você pode e deve coletar sem pedir autorização!

Sobre a organização desta Caravana: as pessoas serão organizadas em cinco grupos, que percorrerão cinco rotas pela Zona da Mata. Todas culminarão em Espera Feliz, onde faremos nossas partilhas e construiremos os encaminhamentos.

As rotas foram nomeadas com referência às companheiras dos nossos territórios ou de outras partes do Brasil e do mundo que contribuíram com a construção da Agroecologia aqui na Zona da Mata. São elas: Rota Vaninha, Rota Margarida Alves, Rota Neide Leal, Rota Rosa Fortini, Rota Ana Primavesi. Com emoção e gratidão, cele-

bramos a vida e o legado dessas companheiras. São sementes da construção de um mundo melhor para todas as pessoas e seres com os quais partilhamos esse planeta!

Seguiremos em marcha até que todas/es/os sejamos livres!

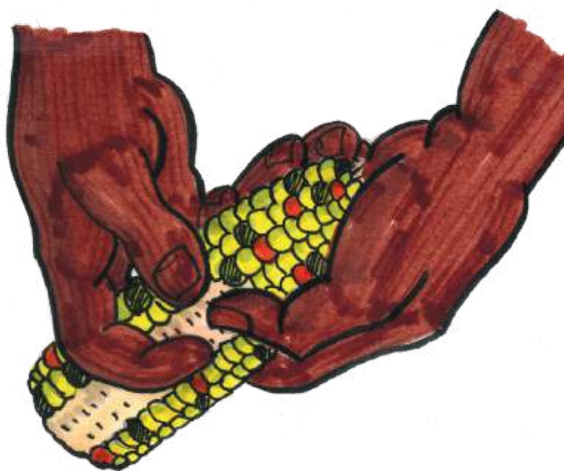
VANINHA, PRESENTE!

MARGARIDA ALVES, PRESENTE!

NEIDE LEAL, PRESENTE!

ROSA FORTINI, PRESENTE!

ANA PRIMAVESI, PRESENTE!



Rota Vaninha



Vânia Rosália de Matos, mais conhecida como Vaninha, nasceu na Comunidade de Boa Cama, município de Acaiaca, no dia 07 de outubro de 1992, dia de Nossa Senhora do Rosário.

Cresceu nessa mesma comunidade e aí viveu até completar seus 18 anos, quando foi para São Paulo. Por lá trabalhou e conheceu o pai dos seus filhos. Depois de um tempo no estado da Paraíba, Vaninha retornou para Acaiaca.

Em Acaiaca, assumiu a secretaria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, onde trabalhou durante 14 anos. Sempre muito alegre e querida por várias pessoas, participou ativamente na ampliação do número de trabalhadoras/es sindicalizadas/os. Como conta sua mãe, Cristina, atualmente presidenta do Sindicato de Acaiaca, Vaninha foi bastante dedicada ao movimento sindical, sendo o Sindicato sua segunda casa.

Além do Sindicato, Vaninha foi militante de vários movimentos sociais. Lutava em defesa da agroecologia, fazia parte da Comissão de Mulheres de Acaiaca e participava da Folia de Reis. Nas atividades promovidas pelas organizações que fazia parte, Vaninha gostava muito de fotografar, assumindo o papel de fotógrafa dessas atividades. Nas palavras de sua mãe, em 26 de março de 2023 Deus levou Vaninha para morar com Ele. Sua presença é sempre lembrada com carinho por quem conviveu com Vaninha.

Dia 05 (segunda-feira)

- 🕒 **16h:** Saída de Viçosa com destino à comunidade Gesteira, Barra Longa;
- 🕒 **18h:** Jantar em Gesteira;
- 🕒 **19h30:** Roda de conversa/preparação para a Caravana;
- 🕒 **21h:** Dormir.

Dia 06 (terça-feira)

- 🕒 **6h30:** Saída para Barra Longa;
- 🕒 **7h:** Café da manhã;
- 🕒 **7h30:** Roda de conversa (rompimento da barragem de Fundão, cultura popular);
- 🕒 **10h00:** Saída para Acaiaca;
- 🕒 **10h30:** Visita ao projeto de Agricultura Urbana de Acaiaca;
- 🕒 **11h10:** Saída para a EFA Paulo Freire;
- 🕒 **11h30:** Almoço (EFA Paulo Freire);
- 🕒 **12h:** Roda de conversa (Comissão de Mulheres de Acaiaca, Folia de Reis, Associação Cultural, APRA e COAPRA, experiência da agricultora agroecológica Fifi com milho crioulo);
- 🕒 **14h30:** Saída para a Represa da Fumaça;
- 🕒 **15h30:** Roda de conversa (comunidade de Miguel Rodrigues);
- 🕒 **17h:** Saída para a EFA Paulo Freire;
- 🕒 **18h:** Jantar;
- 🕒 **19h30:** Avaliação e Cultural;
- 🕒 **21h:** Dormir.

Dia 07 (quarta-feira)

- 🕒 **7h:** Saída da EFA Paulo Freire para Rio Doce;
- 🕒 **8h10:** Café;
- 🕒 **8h30:** Visita a um sistema agroflorestal;
- 🕒 **9h30:** Saída para Sem-Peixe;
- 🕒 **10h20:** Visita a um sistema agroflorestal, roda de conversa (produtores de mel);
- 🕒 **12h:** Almoço (EFA Camões);
- 🕒 **12h30:** Saída para Cornélio Alves;
- 🕒 **15h10:** Visita à comunidade Cornélio Alves, roda de conversa (Projeto Guardiões da história e grupo de intercâmbio agroecológico);
- 🕒 **17h45:** Saída para Raul Soares;
- 🕒 **18h30:** Jantar (Raul Soares);
- 🕒 **19h30:** Roda de conversa (certificação participativa);
- 🕒 **21h:** Dormir.

Dia 08 (quinta-feira)

- 🕒 **6h:** Saída para comunidade dos Diniz (Manhuaçu);
- 🕒 **8h:** Café da manhã;
- 🕒 **8h30:** Visita à experiência da padaria comunitária (comunidade dos Diniz);
- 🕒 **9h30:** Saída para Manhuaçu;
- 🕒 **10h30:** Visita ao Instituto Federal, Campus Manhuaçu;
- 🕒 **11h30:** Saída para Manhumirim;
- 🕒 **13h30:** Roda de conversa (Cooperativa Aguapé, catadoras/es de materiais recicláveis);
- 🕒 **15h:** Saída para pro-priedade do Amauri (Espera Feliz);
- 🕒 **16h:** Visita à propriedade do Amauri;

Rota Margarida Alves



Margarida Maria Alves, nasceu na Paraíba, no dia 5 de agosto de 1933. Uma das primeiras mulheres a exercer um cargo de direção sindical no país, seu nome é símbolo da luta pela igualdade de direitos para as mulheres do campo, através da Marcha das Margaridas.

Durante a infância, Margarida Alves, filha caçula de nove irmãos, e sua família, foram expulsos de suas terras por latifundiários. Mulher aguerrida, à frente do sindicato de sua cidade, foi responsável por mais de cem ações trabalhistas na justiça do trabalho regional, tendo sido a primeira mulher a lutar pelos direitos trabalhistas no estado da Paraíba durante a ditadura militar.

Lutou pela contratação com carteira assinada, pagamento do décimo terceiro salário, o direito das trabalhadoras e dos trabalhadores de cultivar suas terras, a educação para seus filhos e filhas e o fim do trabalho infantil no corte de cana. Margarida sofreu várias intimidações ao longo da vida, sendo assassinada em 12 de agosto de 1983, aos 50 anos de idade, crime político que segue impune. Em 2023, o nome de Margarida Alves foi inserido no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria (Lei 14.649/2023). Na Zona da Mata, Margarida Alves dá nome à Escola Família Agrícola em Simonésia, a EFA Margarida Alves foi inserido no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria (Lei 14.649/2023). Na Zona da Mata, Margarida Alves dá nome à Escola Família Agrícola em Simonésia, a EFA Margarida Alves (EFAMA), proposta defendida pelas sindicalistas do município. A trajetória de luta de Margarida Alves segue sendo semente que anima a luta das mulheres e dos povos do campo por direitos!

Dia 05 (segunda-feira)

- 🕒 **14h:** Saída de Viçosa;
- 🕒 **17h:** Chegada em Matipó;

- 🕒 **19h:** Roda de conversa, combinados, jantar e dormir.

Dia 06 (terça-feira)

- 🕒 **6h:** Café da manhã
- 🕒 **7h:** Visita (denúncia a estação de bombas da Samarco);
- 🕒 **8h30:** Saída para Santa Margarida;
- 🕒 **9h20:** Visita à experiência com abelhas sem ferrão;

- 🕒 **12h:** Almoço.
- 🕒 **13h:** Saída para São João do Manhuaçu;
- 🕒 **14h:** Visita a comunidade ao parque Seritinga;
- 🕒 **17h:** Roda de viola;
- 🕒 **19h:** Jantar.

Dia 07 (quarta-feira)

- 🕒 **6h:** Café da manhã;
- 🕒 **7h:** Saída para Luisbusgo;
- 🕒 **8h:** Conhecer a metodologia de plantio de água e resistência à mineração
- 🕒 **11h:** Almoço;
- 🕒 **12h:** Saída para Simonésia;

- 🕒 **13h40:** Roda de conversa (juventudes e parceiros na EFA Margarida Alves)
- 🕒 **19h:** Roda de avaliação e jantar no Sindicato das Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais de Simonésia

Dia 08 (quinta-feira)

- 🕒 **7h:** Saída para Alto Jequitibá
- 🕒 **8h:** Intercâmbio na experiência de banana da terra (agricultor Samuel)
- 🕒 **11h:** Saída para Alto Caparaó
- 🕒 **11h30:** Almoço no parque nacional do Caparaó

- 🕒 **13h:** Saída para o Caparaó
- 🕒 **14h:** Intercâmbio de terapias naturais (Dona Aparecida e Sr. Chiquinho)
- 🕒 **16h:** Saída para Espera Feliz (Assentamento de Crédito Fundiário Tamborel)

Rota Puri Neide Leal Lopes



Envolvida na luta sindical e na Comissão de Mulheres, Neide foi a primeira mulher presidenta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga. Neide foi uma das principais envolvidas na implementação da feira de Araponga, lutando de forma intensa para que a feira acontecesse e se tornasse permanente.

Além de engajada na luta pela Agroecologia, lutou pela causa da Educação do Campo e do acesso à terra. A partir da Conquista Conjunta da Terra, experiência pioneira de acesso à terra criada em Araponga e que inspirou outros municípios, Neide conquistou seu pedaço de terra na comunidade de Novo Horizonte.

Mulher forte e determinada a construir um mundo novo, livre de todas as formas de opressão, Neide Leal foi uma liderança que inspirou e inspira a luta das comunidades da agricultura familiar e do povo Puri, por melhores condições de vida e contra todas as formas de violência. Agricultora agroecológica, nas palavras de Neide, "Agroecologia é vida"!

Como relatado, no seu último dia de vida, ela estava lá na feira, expondo seus produtos agroecológicos, frutos do seu trabalho, e cheia de felicidade, como ela sempre foi. Mãe de Lara e Cauan, cresceu nos movimentos e fez os movimentos agroecológicos, sindicais, de educação do campo e de resistência Puri, crescerem. Nascida em Araponga-MG, em 09 de fevereiro de 1981, Neide Leal tornou-se semente no dia 29 de junho de 2024, deixando saudades e um legado de resistência!

Dia 05 (segunda-feira)

🕒 **18h:** Chegada e jantar (CTA)

🕒 **19h30:** Roda de conversa/
preparação para a Caravana

🕒 **21h:** Dormir

Dia 06 (terça-feira)

🕒 **6h:** Café da manhã (CTA)

🕒 **7h:** Visita ao CTA e conversa
sobre Agroecologia

🕒 **9h:** Saída para a
Associação de Catadores

🕒 **9h30:** Conhecer a
Associação de Catadores

🕒 **10h30:** Saída para Paula Cândido

🕒 **11h:** Almoço na Comunidade
Quilombola do Córrego do
Meio (Airões, Paula Cândido)

🕒 **12h:** Roda de conversa e
apresentação do congelado

🕒 **14h30:** Saída para UFV

🕒 **15h:** Roda de conversa (povos
tradicionais: Ciganos, Terreiro
e Quilombolas)

🕒 **16h:** Saída para Teixeira

🕒 **16h30:** Intercâmbio em
Teixeiras (mineração)

🕒 **18h:** Retorno para o CTA

🕒 **18h30:** Roda de avaliação
e jantar.

🕒 **21h:** Dormir

Dia 07 (quarta-feira)

🕒 **6h:** Saída para Araponga

🕒 **7h:** Café da manhã e
intercâmbio (casa do Paulinho)

🕒 **10h:** Roda de conversa com o
Sr. Neném (ressurgência Puri e
enfrentamento à mineração)

🕒 **12h:** Saída para o Parque Estadual
da Serra do Brigadeiro/Puri

🕒 **13h:** Almoço e roda de conversa

🕒 **15h:** Saída para Samambaia

🕒 **16h:** Roda de conversa
sobre agricultura familiar
com o José Antônio

🕒 **17h30:** Saída para
Carangolinha, Divino

🕒 **18h:** Jantar e cine debate

🕒 **21h:** Dormir

Dia 08 (quinta-feira)

🕒 **6h30:** Saída para São Pedro

🕒 **8h:** Roda de Conversa

🕒 **10h30:** Saída para Vilhetes

🕒 **11h:** Almoço

🕒 **13h:** roda de conversa e visita
a experiência do Paulão.

🕒 **15h:** Saída para Espera Feliz

🕒 **15h30:** roda de conversa e
visitar a experiência do Paulão.

Rota Rosa Fortini



Rosa Maria Fortini foi Educadora Popular, filósofa, sócia fundadora do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Muriaé, agente da Comissão Pastoral da Terra, sempre lutou pela saúde alternativa através da homeopatia e da Educação Popular. Nasceu no dia 01 de setembro de 1961, filha de uma família de trabalhadores rurais da comunidade São João do Glória, município de Muriaé-MG.

Rosa participou intensamente das ações da sua comunidade. Através da sua atuação nas Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), reuniu o povo, conscientizou, tirou as vendas, abriu caminhos. Muito jovem, saiu da comunidade para aprofundar seus conhecimentos.

Após o Ensino fundamental na escola de sua comunidade, segue os estudos na Escola Família Agrícola Novo Horizonte, primeira EFA de Minas Gerais, sediada em Muriaé. Participou da fundação do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Muriaé em 1986, atuando firme na defesa dos Direitos e do protagonismo das mulheres.

Em 1991 fez seu primeiro curso de Homeopatia Popular. Estudou Ciências da Homeopatia, pela Universidade Federal de Viçosa, e logo se tornou monitória do Curso de Extensão em Muriaé, Espera Feliz e Matias Barbosa.

Apaixonada pela causa da alternativa de saúde ou saúde alternativa, hoje Terapias Integrativas, bandeira central na sua luta, estudava,

pesquisava, sempre em busca de uma vida melhor para o povo, através de uma nova relação com o mundo. Para a saúde integral, Rosa sempre articulava, alimentação de qualidade, plantas medicinais e cuidado com o ambiente.

Educadora popular, semeadora da justiça, sempre lutou pela agricultura agroecológica e semeava a saúde alternativa no meio do povo. Rosa Fortini deixou o plano físico em 2003. Como homenageada por Ciléia Soares, da Pastoral Social de Muriaé, “Rosa foi escolhida por Deus para plantar sua sementeira. Iniciou com viveiros... Plantou e ensinou a plantar. Sua presença em nosso meio foi um presente de Deus, e sua ausência física é o presente nosso que entregamos a Deus! Rosa filha, Rosa irmã, Rosa do povo, Rosa da Igreja, Rosa da fé, Rosa de justiça, Rosa do amor”. Rosa Maria Fortini! Presente!

Dia 05 (segunda-feira)

- 🕒 **16h:** Saída para Rio Pomba;
- 🕒 **18h:** Jantar (Restaurante Universitário do Instituto Federal, Campus Rio Pomba)
- 🕒 **19h30:** Roda de conversa/preparação para a Caravana;
- 🕒 **21h:** Dormir;

Dia 06 (Terça-feira)

- 🕒 **6h30:** Saída para Mercês;
- 🕒 **7h30:** Café da manhã na Comunidade Quilombola dos Carreiros;
- 🕒 **8h:** Roda de conversa na Comunidade Quilombola dos Carreiros
- 🕒 **9h30:** Saída de Mercês para Rio Pomba.
- 🕒 **10h50:** Roda de conversa na Comunidade Quilombola dos Coelho (com agricultores (as), Associação Agroecológica Écoletivo, Instituto Federal - Campus Rio Pomba, Secretaria de agricultura, STRAAF/MRP-MG);
- 🕒 **12h30:** Almoço (Comunidade dos Coelho);
- 🕒 **13h30:** Saída para Ubá;
- 🕒 **15h:** Divisão da rota: Roda de conversa, Comunidade de Miragaia, Banco de Alimentos, Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, Prof. José do Carmo;
- 🕒 **17h:** Saída para Visconde do Rio Branco;
- 🕒 **18h30:** Jantar (assentamento Olga Benário)
- 🕒 **19h30:** Roda de conversa
- 🕒 **21h:** Dormir (assentamento Olga Benário)

Dia 07 (quarta-feira)

- 🕒 **6h30:** Café no quilombo Bom Jardim;
- 🕒 **7h-8h20:** Visita e roda de conversa no quilombo Bom Jardim;
- 🕒 **8h30:** Visita ao assentamento Olga Benário;
- 🕒 **11h:** Saída para Muriaé;
- 🕒 **12h45:** Almoço (CEFAS - Muriaé);
- 🕒 **14h:** Visita ao Instituto Federal - Campus Muriaé (Professores e alunos do NEAP - Núcleo de Estudos em Agroecologia Puri).
- 🕒 **16h30:** Roda de conversa com as organizações e mostra de produtos;
- 🕒 **18h:** Práticas de Terapia Natural (auto cuidado e valorização de saberes);
- 🕒 **19h:** Jantar;
- 🕒 **20h:** Apresentação da Folia de Reis;
- 🕒 **21h:** Dormir (CEFAS - Muriaé);

Dia 08 (quinta-feira)

- 🕒 **6h30:** Saída para Miradouro
- 🕒 **7h15:** Café da manhã em Miradouro
- 🕒 **7h30:** Roda de conversa (impacto de uma Central Geradora Hidroelétrica na Comunidade Barra do Alegre)
- 🕒 **9h30:** Saída para Fervedouro;
- 🕒 **10h:** Divisão da rota: Grupo I (Roda de conversa com organizações locais e lideranças de Fervedouro) Grupo II (visita à Escola Estadual Maria Rosa de Freitas);
- 🕒 **11h30:** Saída para Carangola;
- 🕒 **12h30:** Almoço na comunidade Borboleta;
- 🕒 **13h30:** Roda de conversa sobre a CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) na comunidade Borboleta;
- 🕒 **15h20:** Roda de conversa no quintal da D. Conceição;
- 🕒 **17h:** Visita à UEMG (Universidade Estadual de Minas Gerais);

Rota Ana Primavesi



Ana Maria Primavesi, nasceu na Áustria, no ano de 1920. Engenheira agrônoma, foi pioneira na Agroecologia no Brasil. Depois de acompanhar a ascensão do nazismo na Europa, a invasão do seu país pela Alemanha e vivenciar a segunda Guerra Mundial, entre 1939 e 1945, em condições bastante difíceis, com pouco ou nenhum alimento, Ana ingressa na Universidade e se forma em 1942.

Em meio às enormes limitações impostas por um contexto de guerra, conclui o doutorado em Cultura de Solos e Nutrição Vegetal. Junto do marido, vem para o Brasil no ano de 1948, lecionou na Universidade Federal de Santa Catarina, no Rio Grande do Sul.

Anos mais tarde, se muda para Itaí, o interior de São Paulo, onde viveu até falecer, em 05 de janeiro de 2020, aos 99 anos. Neste lugar, colocou em prática e construiu conhecimentos de grande contribuição para o campo agroecológico! Ana Primavesi publicou diversos livros, textos, artigos reunindo um rico e vasto acervo durante seus 70 anos de carreira como engenheira agrônoma, pesquisadora e professora universitária.

Dedicada à ampla divulgação da Agroecologia, Ana Primavesi escreveu não somente para pessoas adultas, mas para o público infanto-juvenil. De forma importante, seu livro Manejo Ecológico do Solo, publicado em 1979, é considerado o alicerce científico que faltava para o desenvolvimento da Agroecologia. Ana Maria Primavesi, nossa eterna professora!

Dia 05 (segunda-feira)

- ⌚ **8h:** Saída de Viçosa para Coronel Pacheco;
- ⌚ **10:30:** Visita Embrapa Gado de Leite
- ⌚ **11:30h:** Almoço (Parada do Rei)
- ⌚ **13hs:** Saída para Lima Duarte

- ⌚ **15:00hs:** Visita à propriedade do Rafael
- ⌚ **17hs:** Ibitipoca (passeio na vila)
- ⌚ **19hs:** Jantar e Roda de Conversa com parceiros, Cine na Praça)
- ⌚ **21h:** Dormir

Dia 06/08 (terça-feira)

- ⌚ **7h:** Café da manhã
- ⌚ **7h30:** Visita ao Parque do Ibitipoca;
- ⌚ **9:30h:** Saída para Lima Duarte
- ⌚ **10:30h:** Visita à horta medicinal da prefeitura
- ⌚ **11:30h:** Almoço (Escola Adalgisa)

- ⌚ **12:30h:** Visita ao sítio do Wladimir MOVA (Recuperação de área degradada, agrofloresta)
- ⌚ **15:30h:** Lanche e saída para Humaitá/ Juiz de Fora
- ⌚ **17:00h:** Chegada no Sítio da Laje/ Luciene
- ⌚ **18:30:** Jantar e Oficina “Alimentação Panc, Viva e Sutil”

⌚ **21h:** Dormir;

Dia 07 (quarta-feira)

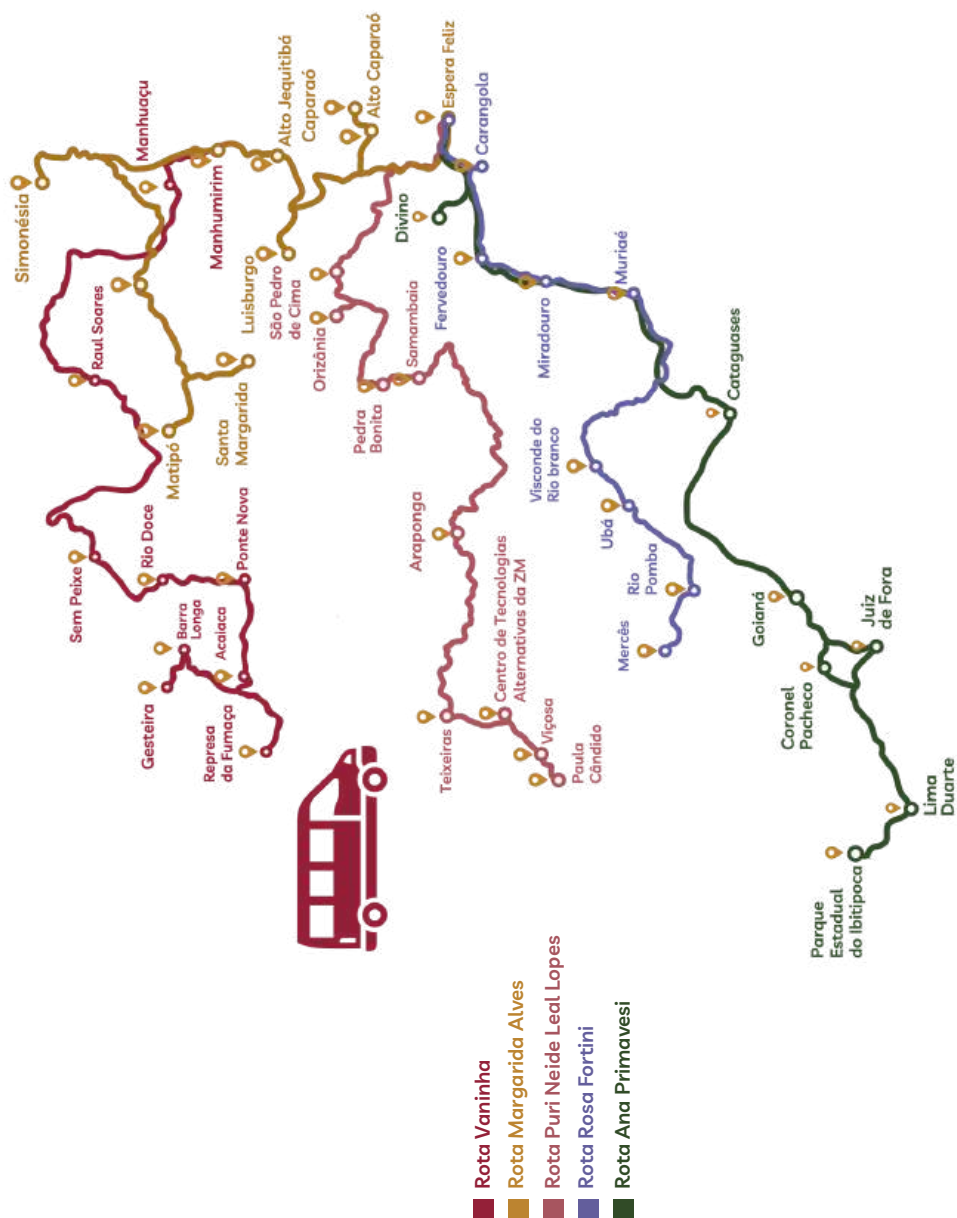
- ⌚ **7h:** Café da manhã (Humaitá);
- ⌚ **9:30h:** Saída para Jardim Botânico;
- ⌚ **10:30:** Visita guiada, roda de conversa e almoço;
- ⌚ **12h:** Almoço;

- ⌚ **13:30h:** Saída para Goianá (visita ao Assentamento Denis Gonçal-ves/ MST, passeio pela vila, roda de conversa e lanche);
- ⌚ **16h:** Saída para Cataguases;
- ⌚ **18:30h:** Cataguases/Cataguarino (apresentação de pesquisa de Joana, roda de conversa, Cine na Praça);
- ⌚ **Jantar:** Escola ⌚ **21h:** Dormir;

Dia 08 (quinta-feira)

- ⌚ **7h:** Café da manhã (casa da Cida)
- ⌚ **10h:** Visita à casa do Sr. Zico (apresentação cultura popular)
- ⌚ **Almoço**

- ⌚ **13h:** Saída para Divino
- ⌚ **15:30h:** Chegada Divino (propriedade da Eva/Rogério; transição Leite e derivados; terapias integrativas, lanche)
- ⌚ **18h:** Saída para Espera Feliz



PROGRAMAÇÃO GERAL - TODAS AS ROTAS

Dia 09 (sexta-feira)

- Montagem da Instalação Artístico Pedagógicas das rotas;
- Visita às Instalações das rotas;
- Seminário de avaliação e encaminhamentos;
- Cultural.

Dia 10 (sábado)

- Visita ao Sindicato e outras organizações
- Visita à Feira e Ato público
- Retorno aos municípios

Nossos Acordos - Caminhar como Política de Cuidado

Parte do nosso fazer político-agroecológico, o cuidado é central nas nossas relações! Passa pelo cuidado com nossos corpos, com as outras pessoas, com as nossas relações interpessoais, com os animais e todos os outros seres que partilham os territórios os quais vamos visitar e os quais vivemos. Passa pelo cuidado com os tempos, com nossos objetos de uso pessoal e objetos das outras pessoas. Passa pelo cuidado com os resíduos que produzimos no percurso, pela visibilização do trabalho de todas as pessoas envolvidas na Caravana, pelo respeito às opiniões diferentes das nossas e pela colaboração, partilha e solidariedade durante a Caravana... e sempre!

Orientações para Caminharmos em União

Em uma posição de diálogo e movimento constante, construímos algumas orientações para ajudar a tornar a nossa Caravana uma experiência que seja boa para todas as pessoas e seres dos territórios por onde circularmos!

- ✔ Cada pessoa deve levar seu **kit caravaneira/e/o** – prato, copo, talheres, toalha, roupa de cama e cobertor, escova de dente e outros objetos de uso pessoal. Lembre-se de que em Espera Feliz faz frio!
- ✔ **Leve sementes e mudas** para serem compartilhadas!
- ✔ As pessoas que fazem uso de **remédios** devem levá-los e guardá-los com cuidado!
- ✔ Respeitar os **horários** é fundamental para o bom andamento da nossa Caravana! Seja responsável com os combinados sobre a hora de acordar, de entrar na van, de fazer as refeições, de dormir...
- ✔ **Lave sua louça e evite produzir lixo** e, caso o produza, recolha e deposite em lugares apropriados.
- ✔ Seja carinhosa/o e cuidadosa/o com os **animais domésticos e silvestres**. Respeite-os!
- ✔ A presença e a voz de cada pessoa importa! **Acolha as ideias, os sonhos e as posições das/os companheiras/os**, debatendo nossas diferenças de forma respeitosa.

- ✔ Participe! Assim como ouvir é importante, **dizer nossa palavra** é uma forma de afirmar nosso compromisso com a construção coletiva de conhecimentos! Sabemos que falar em público pode ser difícil, mas é um exercício importante de afirmar nossas presenças e posições no mundo! Sinta-se acolhida/o! Estamos entre companheiras/os!
- ✔ **Seja co-laborativa/o!** Relatoria, registros audiovisuais, animação, limpeza, alimentação, mediação de espaços são parte das tarefas coletivas. Ao longo do nosso percurso vamos formar coletivos para distribuir essas tarefas.
- ✔ **Seja solidária/o, prestativa/o, pró-ativa/o!** Essa é uma forma de não sobrecarregar as/os companheiras/os e manter um clima fraterno e de alegria entre nós!
- ✔ **Respeitar as regras dos lugares** por onde passarmos, evitar o uso do celular durante as visitas e os momentos de partilhas e reflexões, não fumar nos locais coletivos são também orientações para uma boa convivência ao longo da Caravana.
- ✔ A Caravana é um espaço coletivo de construção do conhecimento. **Observe, identifique e registre informações para nosso estudo coletivo!** Colete e leve objetos para a construção das nossas Instalações Artístico Pedagógicas!

10 Pontos de Cuidado com as Crianças na Caravana Agroecológica

Em uma posição de diálogo e movimento constante, construímos algumas orientações para ajudar a tornar a nossa Caravana uma experiência que seja boa para todas as pessoas e seres dos territórios por onde circularmos!

✓ **Considerar as crianças como sujeitas ativas nas atividades.**

As crianças fazem parte do grupo da Caravana, é necessário que os adultos deem atenção a elas.

✓ **Ouvir o que as crianças têm a dizer sobre a temática que está sendo conversada.**

As crianças têm suas crenças e opiniões que podem ser manifestadas pela fala junto aos adultos, basta ouvi-las.

✓ **Preparar materiais lúdicos didáticos para as crianças.**

Ainda que não tenha ciranda nas rotas, é importante que as crianças tenham acesso a materiais como lápis de cor, lápis de escrever, borracha, canetinha, cola, giz de cera. Cabe aos adultos oferecer esses materiais para que elas possam utilizar também como registros do que estão a ver, ouvir, sentir.

✓ **Incluir as crianças nos momentos de socialização.**

Geralmente, ao final das andanças, caminhadas é feita uma socialização pelos adultos como fechamento da atividade. É necessário convidar as crianças para que se manifestem neste momento também.

✓ **Compreender que o cuidado com as crianças é também físico.**

As crianças, em especial as menores, precisam ser lembradas de beber água e ir ao banheiro. Essa tarefa é do responsável, mas aqui, pode ser compartilhada pelos adultos de cada rota como cuidado coletivo.

✓ **Incentivar que as crianças caminhem e permaneçam juntas.**

As crianças no coletivo têm a possibilidade de criar ou estreitar amizades, conhecer novas pessoas e territórios. Nas caminhadas, com a supervisão de alguns adultos, a depender do número de crianças, pode-se incentivar que elas estejam juntas. Também é possível incentivar que as crianças maiores auxiliem no cuidado com as menores e sempre criar espaços que sejam geridos e organizados por elas.

✓ **Possibilitar que as crianças possam se alimentar coletivamente.**

Quando possível, e a depender da idade das crianças, a cada momento de alimentação, pode-se incentivar que as crianças se juntem em um espaço e possam se alimentar juntas. A alimentação, para além de uma atividade de cuidado físico, é também uma atividade que gera autonomia e independência por parte das crianças. Conversar sobre os alimentos, perguntar se elas conhecem, incentivar que elas experimentem o que nunca experimentaram podem ser ações feitas pelos adultos ao redor.

✓ **Ter momentos de brincadeiras.**

Como não terá ciranda, dentro do possível, a cada dia de caravana, ter um momento onde crianças e adultos brinquem juntos. É um momento ótimo para resgatar brincadeiras, cantigas de roda, causos e parlendas que os adultos brincavam quando crianças, ou seja, o acervo cultural lúdico daquele território em específico. As brincadeiras são tradições e fazem parte do acervo biocultural que será construído pela caravana. Já pensou registrar quais brincadeiras eram/são as preferidas de cada lugar? As crianças vão adorar saber e brincar também.

✓ **Explorar e se movimentar com a natureza.**

Caminhar com os pés no chão, brincar com terra, subir em árvores, sentar no chão, correr, pular, são formas de expressão das crianças. É necessário atenção por parte dos adultos para que elas não se machuquem, porém, incentivar que elas se movimentem e explorem a natureza em seu ritmo é essencial para que os aprendizados ocorram e para que boas memórias sejam construídas.

✓ **Por último, mas não menos importante: acolher as crianças!**

Pensar nesse acolhimento envolve tudo o que foi dito anteriormente, de forma que as crianças se sintam e sejam parte do grupo que está em cada rota. Tire um tempo, converse com uma criança, ofereça auxílio com os cuidados físicos, dê colo quando necessário, estabeleça limites para que as crianças estejam seguras e ofereça muito amor e carinho. Amor, carinho, acolhimento, cuidado, brincadeiras, músicas, danças e tudo mais que faça com que elas compreendam, cada uma a seu modo que a construção do bem viver, das transições e construções agroecológicas começam COM elas.

Produzir Registros e Memórias

Junto com as anotações sobre os temas da nosso estudo coletivo, incentivamos que você faça registros pessoais e reflexões construídas ao longo da Caravana. Não precisa ser somente em forma de texto. Podem ser desenhos, poesias, paródias, canções, frases e palavras soltas. Expresse livremente suas percepções e aquilo que viu, sentiu, refletiu. Coisas que te trouxeram memórias, que te sensibilizaram, que te indignaram!

Vivências e partilhas que te fizeram perceber coisas e te levaram a afirmar posições ou mudar de opinião. Amizades feitas, reencontros! Ideias para semear outros mundos possíveis, livres de todas as opressões! Aprendizagens que nos ajudam a semear e avançar com a Agroecologia em cada cantinho da nossa região, fortalecendo e consolidando nosso Polo Agroecológico!

Dê uma olhada nos temas e questões do estudo coletivo do Polo. Os temas e as questões podem te inspirar a construir seus registros e ajudar a perceber, sentir e refletir sobre coisas que, às vezes, são invisíveis para nós!

Vamos lá!
Mãos à obra!

II CARAVANA AGROECOLÓGICA E CULTURAL DA ZONA DA MATA

06 a 10 de agosto de 2024

COMISSÃO ORGANIZADORA DA II CARAVANA AGROECOLÓGICA E CULTURAL DA ZONA DA MATA

Alessandra Bernardes Faria Campos, Aparecida Eli Fátima, Camila Raimunda Carvalho dos Santos, Cecília Maria Feital, Claudinea Aparecida Ferreira (Neia), Franklin de Jesus Pereira, Isabela Mendes Cristino, Luan Amorim de Paiva, Luiza de Souza Garcia, Irene Maria Cardoso, Renata de Souza Gomes, Ruy Pereira da Silva

COMISSÃO COORDENADORA DO TED/MDA/UFV N. 30879420230032/2023

Felipe Nogueira Bello Simas (Agrônomo, D.Sc. Solos e Nutrição de Plantas, ECOA/ DPE/UFV), Aparecida Eli Fátima Celestino (Educatória do Campo, Rede SAPOQUI), Irene Maria Cardoso (Agrônoma, PhD Ciências Ambientais, DPS/ECO/UFV), Isabela Leão Ponce Pasini (Geógrafa, Mestra em Extensão Rural, CTA-ZM), Roberta da Silva Leite Cardoso (Cientista Social, CTA-ZM)

CADERNO DE PARTICIPANTES

Texto: Alessandra Bernardes Faria Campos | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Michele Sotero e Alessandra Bernardes Faria Campos | **Ilustrações:** Ramon S. Teixeira | **Revisão:** Irene Cardoso, Márcia Yoshie Kasai, Isabela Pasini | **Colaboração:** Adriana Ribeiro, Camila Raimunda Carvalho dos Santos, Cecília Maria Feital, Claudinea Aparecida Ferreira (Neia), Efigenia Tereza Marco (Fifi), Fernanda Andrade, Isabela Mendes, Lucilene Manhanini Ribeiro de Souza (Leninha), Maria Cristina de Oliveira Matos (Cristina), Reinaldo Barberine.

BOLSISTAS

Alessandra Bernardes Faria Campos (Geógrafa, Doutora em Educação, ECOA/DPE/UFV) | Camila Raimunda Carvalho dos Santos (Agroecóloga, Mestra em Agroecologia, ECOA/DPE/UFV) | Claudinea Aparecida Ferreira (Educatória do Campo, MAM) | Franklin de Jesus Pereira (Educador do Campo, Mestre em Biotecnologia, ECOA/DPE/UFV) | Renata de Souza Gomes (Educatória do Campo, Agricultura agroecológica) | Ruy Pereira da Silva (Bacharel em Artes e Design, Bacharel em Cinema e Audiovisual).

ESTAGIÁRIAS/ES/OS

Ana Luísa Rodrigues (graduanda em Bacharelado em Comunicação Social/UFV) | Isabela Mendes Cristino (graduanda em Licenciatura em Educação do Campo/UFV) | Luan Amorim de Paiva (graduando em Licenciatura em Dança/UFV) | Luiza de Sousa Garcia (graduanda em Licenciatura em Educação do Campo/UFV).

